

Carta de Vigotski a Leontiev^{*} (1933)

* VIGOTSKI, L. S. (1933/2009) Carta de Vigotski a Leontiev. Anexo a PRESTES, Z.; TUNES, E. Vigotski e Leontiev: ressonâncias de um passado. In: **Cadernos de Pesquisa**. v. 39, n. 136, jan./abr. 2009. p. 306-308

Com você ainda me parecia que seria possível endireitar tudo, acertar com AR, levantar o ânimo, cortando algo, liquidando algo com dor (possivelmente o rompimento com AR, como é difícil escrever isso!), encontrar novas possibilidades. Em resumo: *passar no teste*.

A última dificuldade: todos nós iremos nos encontrar (provavelmente) no trabalho. Será como antes, mas de forma nova? Então, significa que é preciso reconstruir tudo com Leb[edinski]¹⁹ pois a minha demissão do trabalho aqui estava encoberta (a precisão, a delimitação fariam isso, tenho quase certeza).

Pois bem, o meu monólogo inesperadamente longo (em minha defesa posso me referir somente ao conhecido "não havia tempo para escrever com brevidade") está chegando ao fim. Falando sem rodeios, estou feliz por ter escrito essa carta. Eu fiz tudo que podia ter feito aqui. Não peço que me responda. Eu sou livre, num certo sentido; fiz tudo o que podia, esclareci-me completamente a você. Espero que consiga o mesmo com A[leksandr] R[omanovitch].

Não preciso dizer isso a você, mas, de tudo, o que menos pode permanecer em mim é qualquer que seja a parcela de queixa em relação a você.

Seu A. Leontiev

Não sabemos se Vigotski respondeu a Leontiev naquele momento. Aliás, Leontiev não pediu resposta. Mas, nos seus arquivos conservou-se uma carta de Vigotski a ele endereçada, com data de 7 de agosto de 1933. Essa carta merece ser transcrita na íntegra.

CARTA DE VIGOTSKI A LEONTIEV

Querido Aleksei Nikolaievitch,

Durante algum tempo, pensei em enviar a carta por A[leksandr] R[omanovitch], mas antes da partida dele nós não nos encontramos, por isso o atraso. Sinto, e não é a primeira vez, que estamos diante de uma conversa importante para a qual ainda, pelo visto, nós dois não estamos preparados e, por isso, não temos uma ideia boa de como ela deve acontecer. Porém, a conversa já teve alguns

19. M. S. Lebedinski, psiquiatra, trabalhou durante algum tempo com A. R. Luria; foi convidado para Kharkov junto com Vigotski, Leontiev e Luria e trabalhou lá por alguns anos (N. dos AA.).

lampejos, inclusive na sua última carta, por isso, não posso deixar de responder com o mesmo lampejo, com algo parecido com intuições (nebulosas) de uma conversa futura.

O seu destino externo resolve-se, pelo visto, no outono e por alguns anos e, ao mesmo tempo, o nosso destino (o meu também), parcialmente, assim como o destino do nosso trabalho. Por mais subjetivamente que você vivencie o "exílio" em Kharkov, por mais que este seja compensado com alegrias (do passado e mais ainda do futuro), a sua partida definitiva, objetivamente, pelo seu sentido interno, é nosso fracasso interno pesado e, p[ode] s[er], incorrigível, que decorre dos nossos equívocos e negligências diretas em relação ao trabalho que nos foi delegado. Pelo visto, pela segunda vez, nem na sua biografia, nem na minha, se repetirá aquilo que uma vez aconteceu também na história da nossa psicologia. Pois bem, tento receber isso tudo à Espinosa, com pesar, mas como necessário. Nos pensamentos comigo mesmo parto disso como um fato já consumado.

O destino interno não pode deixar de resolver-se fora da relação com o externo, mas, é claro, não se determina completamente por ele. Por isso, ele não está claro para mim, é nebuloso, vejo-o embaçado e isso me inquieta com o maior dos desassossegos que já vivenciei nos últimos tempos.

Mas, uma vez que a sua posição interna, como você escreve, no plano pessoal e científico, cristalizou-se, então, a decisão externa, em certo grau, também está definida. Você tem razão de ter que se livrar, antes de tudo, da necessidade de se comportar de forma dupla. Poderia fazer isso com ajuda da "abstração" (de maneira kharkoviana) ou da desagregação (de maneira moscovita), independentemente das condições externas de qualquer um de nós. Então, considero isso correto, apesar de avaliar de forma diferente tudo o que aconteceu com A[lleksandr] R[omanovitch] (num plano mal-sucedido). Mas sobre isso, num momento oportuno.

Sei e considero correto que, internamente, em dois anos, você fez um caminho (definitivo) rumo à maturidade. Desejo a você do fundo da minha alma, assim como desejaria felicidade, num instante decisivo, à pessoa mais próxima, forças, coragem e clareza de espírito diante da decisão da sua linha de vida. O principal: decida *livremente*.

Sua carta finda nesse ponto, então, nesse ponto eu também findarei a minha, é certo que sem um motivo externo.

Aperto forte-forte a sua mão.

De toda alma, seu L. Vigotski.

P.S. Não sei se irei a Tarusa. Farei isso somente em caso de a conversa amadurecer e se eu resolver pôr um ponto final nela.
Senão, para que ir? Lembranças à M[argarita] P[etrovna] e A[leksandr] R[omanovitch] e sua mulher.

O conteúdo da carta de Vigotski nos leva a pensar que ela é a resposta à carta de Leontiev, aqui transcrita. Isso, em parte, é contradito pelo enorme intervalo de tempo entre as duas correspondências; não se pode eliminar a possibilidade de equívoco da data da carta de Leontiev (ou seja, que ela é não de fevereiro de 1932, mas de 1933, o que é quase improvável), ou da carta de Vigotski (que, então, seria de 1932, o que é bem mais provável).

Há um cartão escrito por Vigotski que foi milagrosamente conservado e que pode ser da primavera de 1934. A data está ilegível. No texto se pode ler: "Por enquanto, gostaria de me movimentar naquela direção que combinamos com você, levando com firmeza a linha interna para a total convergência de nossos estudos". É muito provável que esse cartão tenha sido escrito na primavera de 1934, porque nele Vigotski indaga pessoalmente a Leontiev sobre o destino das teses para um congresso (tem-se em vista o Primeiro Congresso de Psiconeurologia da Ucrânia, de junho de 1934, para o qual Lev Semionovitch enviou o trabalho "A psicologia e o estudo da localização das funções psíquicas").

Conservou-se uma carta de Margarita Petrovna a Aleksei Nikolaievitch, de 23 de março de 1934. Por ela percebe-se que Vigotski pretendia convidar Aleksei Nikolaievitch para o seu departamento: Margarita Petrovna fala sobre uma conversa telefônica entre Luria e Leontiev, em que Luria teria comunicado a este que "hoje ficará tudo esclarecido com a base do Instituto de Medicina Experimental da Rússia (IMER), e o segundo ponto de pauta é você. Vigotski disse a eles que precisaria de você agora, mas já que não deu, tem de pegar você por outras portas". De fato, no dia 13 de abril de 1934, a direção do IMER enviou para o Instituto da Ucrânia de Pedagogia Científica um pedido de não oposição à transferência de Aleksei Nikolaievitch para o trabalho no IMER. O pedido começava assim: "Por ocasião do convite ao prof. A. N. Leontiev para trabalhar no Departamento Psicológico da filial de Moscou do IMER, na qualidade de substituto do diretor do Departamento...".

Depois da partida de Aleksei Nikolaievitch, aconteceu o seguinte.

que foi professor de Marx. Porém, naqueles tempos soviéticos, por muitos motivos, era muito mais cômodo referir-se a Marx do que a Hegel, ainda que fossem as mesmas ideias. Por exemplo, muitas ideias de Hegel eram referidas por meio de Lenin. O trabalho de Lenin *Os cadernos filosóficos* é uma resenha de ideias de Hegel, mas as referências eram feitas a Lenin, quando, na verdade, este reescrevera as ideias de Hegel em seus *Cadernos filosóficos*. De fato, pelo marxismo vinha muita coisa boa. Marx era um pensador profundo e os cientistas da área das humanidades diferenciavam-se não por se referenciarem ou não a Marx, pois não existia essa diferença, já que todos se referiam a ele. A diferença estava em outro ponto. Alguns simplesmente enfeitavam trechos com as citações que consideravam necessárias e nada mais havia além disso. Mas havia aqueles que partiam do que encontravam em Marx, continuavam um pensamento, trabalhando e desenvolvendo suas ideias e concepções. O problema não é em quem você se apoia, mas o que você faz com isso dali para frente.

Concluída a conversa, ele nos apresentou a alguns de seus estudantes e colegas de trabalho, bem como nos presenteou com vários livros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCK, G. Prefácio. In: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.15-32.

IAROCHEVSKI, M. G. L. S. *Vigotski: v poiskakh novoi psikhologii*. Moskva: URSS, 2007.

KOZULIN, A. *La psicologia de Vygotski*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

LEONTIEV, A. A.; LEONTIEV, D. A.; SOKOLOVA, E. E. *Aleksei Nikolaievitch Leontiev: deiatelnost, soznanie, lichnost*. Moskva: Smisl, 2005.

LEVITIN, K. *One is not born a personality*. 1980. Disponível em: <http://leninist.biz/en/1982/ONBP322/1.2-Ages.and.Days>. Acesso em: 20 fev. 2008.

LURIA, A. R. Biographical note on L. S. Vygotsky. In: VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Massachusetts: Harvard University Press, 1979. p.15-16.

_____. Nota bibliográfica [sic] sobre L. S. Vygotsky. In: VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. [Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. p.17-18.]

Elizabeth Tunes e Zoia Prestes

VIGODSKAIA, G. L.; LIFANOVA, T. M. *Lev Semionovitch Vigotski: jizn, deiatelnost, chtrikhi k portretu*. Moskva: Academia i Smisl, 1996.

VIGOTSKI., L. S. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Recebido em: março 2008

Aprovado para publicação em: maio 2008